

NOVOS PARADIGMAS DA SOCIEDADE

*Wallace Tesch Sabaini**

RESUMO

Faz uma análise do comportamento da sociedade brasileira na atualidade, constatando que estamos vivendo uma transição civilizatória que apresenta aspectos pré-modernos, modernos e pós-modernos. Dentre as diversas mudanças em andamento, verifica-se o aumento da exigência da separação entre Religião e Estado e a consequente perda de influência das Igrejas Cristãs tradicionais (religião predominante no país), com a relativização da ética, da moral e dos costumes. A família nos dias de hoje está se fragmentando, criando um entrelaçamento de múltiplas relações entre componentes familiares de origens diferentes que está trazendo consequências bastante complexas para a sociedade. Nota-se a supervalorização da juventude em detrimento de outras fases da vida, tendo como consequência o aumento do desafio à ordem vigente. O novo conceito de felicidade é influenciado pelo capitalismo, que através do con-

* Mestre em Direitos e Garantias Constitucionais Fundamentais pela Faculdade de Direito de Vitória – FDV. Professor universitário desde 1998, atuando em diversas instituições de ensino superior (IEL/FUCAPE, FDV, FAESA, Unilinhares, Pitágoras e Fanan).

sumismo e do materialismo, está levando as pessoas a se sentirem felizes se possuírem mercadorias, serviços e até pessoas. A revolução tecnológica e a informática permitiram a criação do mundo virtual onde as pessoas se isolam, por acharem um mundo perfeito. A grande quantidade de notícias produzidas dificulta o filtro de informações úteis e verdadeiras. Conclui que o futuro da sociedade é incerto e nebuloso, e que, diante dessas mudanças e do novo quadro social que se desenvolve, deve-se rediscutir o Estado e as instituições que o integram. Nesse particular, o direito pode contribuir decisivamente para a manutenção do equilíbrio social, desde que, considerando estes novos paradigmas da sociedade, repense sua forma de produção, aplicação e tutela.

PALAVRAS-CHAVE:

Sociologia, direito, religião, aspectos comportamentais da sociedade.

ABSTRACT

The essay analyzes the behavior of Brazilian society today, noting that we are living in a transitional time when aspects pre-modern, modern and postmodern coexist. Among the many changes underway, there is an increasing demand for separation of religion and State and the consequent loss of influence of traditional Christian churches (the predominant religion in the country), with the relativity of ethics, morals and customs. The family today is fragmenting, creating a tangle of multiple family relationships between components of different origins that are quite complex having consequences for society. Note the super-exploitation of youth at the expense of other life stages, resulting in an increased challenge to the prevailing order. The new concept of happiness is influenced by capitalism, which through consumerism and materialism, is

causing people to feel happy if they have goods, services and even people. The technological revolution and information technology have enabled the creation of the virtual world where people are isolated, because they think they are in a perfect world. The large amount of produced news difficult to filter information useful and true. The essay concludes that the future of society is uncertain and foggy, and that, given these changes and the new social framework that is developed, it should revisit the State and the institutions within it. In particular, the law may contribute to the maintenance of social equilibrium, since, given these new paradigms of society, rethink their way of production, application and protection.

KEYWORDS

Sociology, law, religion, behavioral aspects of society.

INTRODUÇÃO

Primeiramente, cabe esclarecer que o presente trabalho é uma análise de cunho sociológico e não filosófico. Nesse sentido, o que aqui está sendo produzido é uma tentativa de constatar o que está acontecendo na atualidade, ou seja, como a nossa sociedade se comporta nos dias de hoje, e não como ela deve ou deveria ser.

Não há dúvida que estamos vivendo uma transição civilizatória. Fazendo uma análise retrospectiva do comportamento da sociedade nas últimas três décadas, vamos observar mudanças substanciais no comportamento do mundo ocidental, muito evidente no Brasil, por ser um país que sofre influência cultural e ideológica dos chamados países do “primeiro mundo”.

Estas mudanças substanciais que estão ocorrendo na sociedade nos trarão consequências¹ imprevisíveis num futuro

¹ Que aqui não serão debatidas, pois não é o escopo desse trabalho.

próximo. Por isso afirmamos que estamos vivendo uma transição, ou ainda, estamos numa condição que extrapolou a modernidade, e por isso muitos chamam de pós-moderna.

Ainda não é o caso de se afirmar haver uma mudança radical e global de paradigma nas ordens cultural, social e econômica. Mas, conforme Huysens apud Harvey (1987, p. 45), está havendo “uma notável mutação na sensibilidade, nas práticas e nas formações discursivas que distingue um conjunto pós-moderno de pressupostos, experiências e proposições de um período precedente”.

Obviamente uma fase de transição é caracterizada pela coexistência do novo e do antigo, ou seja, a sociedade atual apresenta, em alguns momentos, comportamentos tradicionais, que em muitos casos são até pré-modernos e em outros momentos, comportamentos considerados avançados, que extrapolam a modernidade.

Feita esta breve introdução, passamos então a elencar as principais mudanças que têm ocorrido no seio da sociedade brasileira.

1. Religião e Sociedade: uma Nova Relação

Consequência do movimento Iluminista², a religião começou a deixar de ser o cimento que alicerçava a estrutura social e que influenciava a Política, o Direito e o Estado, e, com o decorrer do tempo, agora passa a ser considerada apenas mais um direito fundamental individual das pessoas que integram o Estado, criando um novo patamar nesta relação.

² Iluminismo, ou esclarecimento, foi um movimento intelectual iniciado na segunda metade do século XVIII, onde difundiu-se que a racionalidade pode resolver todos os problemas, ou seja, pregava que somente a razão e a ciência podem explicar a origem do universo.

Essa mudança de paradigma, onde a religião passou a ser um direito individual e não coletivo, está fazendo com que a sociedade enxergue as religiões, representadas por suas igrejas, como somente mais uma das diversas instituições da sociedade civil organizada, que deve respeitar as diferenças individuais e os posicionamentos dos grupos minoritários como as demais organizações que integram a sociedade (Sabaini, 2010, p. 14).

Isto está fazendo com que as igrejas cristãs tradicionais³ (religião predominante em nosso país), que eram umas das principais instituições responsáveis pelo ensino da moral, da ética, dos bons costumes via aulas de catecismo e escola bíblica dominical, estejam perdendo membros, ou seja, estão se esvaziando, levando-as a enorme perda de influência, principalmente a Igreja Católica Romana.

Nota-se que atualmente não se tolera qualquer imposição de crença. Se alguém quer se penitenciar mediante a autoaplicação de chibatadas, deve-se respeitar tal decisão. Mas não se pode querer que os outros façam isso também se não abraçam a sua crença.

Referida quebra de paradigma, onde a Religião agora é apenas direito individual, sendo considerado abusivo qualquer invasão em outras esferas da estrutura social, reduziu consideravelmente a ideia do certo e do errado que permeava a sociedade, relativizando os comportamentos e atitudes das pessoas.

Até bem pouco tempo atrás, a ida das crianças para aprender o catecismo nas Igrejas e a existência do ensino religioso nas escolas, fazia com que as pessoas crescessem com o sentimento de que há um Deus que vê o que nós fazemos, e que Ele observa todas as nossas ações, inclusive as coisas erradas,

³ Aí entendidas, a Igreja Católica Romana e as Igrejas Protestantes Reformadas como a Luterana, a Batista e a Presbiteriana.

e que puniria nossas falhas e faltas contra o próximo. Isso levava, de certa forma, as pessoas a alguma reflexão antes de tomarem atitudes que seriam condenadas por Deus e consequentemente pela sociedade.

Também está contribuindo para o esvaziamento das Igrejas tradicionais o crescimento acelerado das chamadas Igrejas Neopentecostais. Em razão de um discurso mais atraente e de menos renúncia, as pessoas estão cada vez mais indo para estas Igrejas, onde se prega uma teologia da prosperidade e não se dispensa o personalismo narcisista de seus líderes, considerados pregadores modernos detentores de grande poder espiritual.

Conforme Matos (2007, p. 50) referida teologia

[...] surgiu há várias décadas na América do Norte com o nome de “evangelho da saúde e da riqueza” (health and wealth gospel) e chegou ao Brasil como “teologia da prosperidade”. O fundamento dessa ideologia afirma que a obra redentora de Cristo conquistou para os que nele creem a vitória sobre todos os tipos de males, resultando em salvação, saúde física e sucesso financeiro. Argumenta-se que os “filhos do rei”, o dono da prata e do ouro..., devem, por definição, ser prósperos em tudo [...]

Numa sociedade materialista como esta, onde a busca por resultados imediatos é o principal motor que move as ações das pessoas, tal discurso se encaixa perfeitamente às necessidades humanas, sendo, portanto, de grande aceitação e acolhida entre as pessoas.

Ainda sobre a teologia da prosperidade pregada nas igrejas neopentecostais, Matos (2007, p. 50) conclui: “Com o pragmático evangelho da prosperidade, muitas igrejas enchem

seus templos e seus cofres, mas ao mesmo tempo oferecem pouca nutrição genuína para os seus fiéis e uma mensagem que em nada contribui para a solução dos graves problemas que assolam a vida do país”.

Percebe-se também que há uma tendência no comportamento dos fiéis dessas Igrejas, de eles se envolverem muito pouco com os movimentos sociais da sociedade organizada, beirando a alienação. Há um corporativismo muito grande entre eles, e quem não está inserido no grupo é considerado um pagão, e por isso pode ser tratado na base do “olho por olho e dente por dente”, já que todos os infiéis estão perdidos no maligno.

Outra tendência é que os neopentecostais consideram os seus erros como ataques do inimigo ou provações e opressões passageiras, minimizando as críticas recebidas e os erros cometidos, já que a culpa não foi deles, contribuindo também para a relativização da moral e da ética na sociedade atual.

Em relação ao personalismo dos líderes dessas igrejas, nos alerta Matos (2007, p. 49):

A tendência de colocar os líderes eclesiais em um pedestal considerando-os “ungidos do Senhor” e, portanto, intocáveis, imunes a contestações e críticas, tem sido motivo de inúmeros males [...]. Muitos líderes evangélicos contribuem para esse nefasto culto da personalidade quando alegam possuir virtudes e dons especiais, atribuem a si mesmos títulos grandiosos e condicionam os seus liderados a obedecer-lhes cegamente [...].

É dentro deste contexto que estamos vendo essas Igrejas crescerem num ritmo acelerado nos últimos anos, em detrimento do esvaziamento das Igrejas tradicionais.

Finalmente, outro fator a ser considerado para a perda da influência das Igrejas tradicionais e o conseqüente esvaziamento delas, é o aumento do ateísmo e do agnosticismo, principalmente em função da racionalidade excessiva da atualidade e da predominância do evolucionismo⁴.

Há bem pouco tempo, quem se declarava ser ateu ou agnóstico poderia passar por diversos constrangimentos, tanto na questão profissional quanto política e pessoal. Hoje isso não faz diferença, afinal, o Brasil é um estado laico, em que a opção por não ter religião é um direito do cidadão, e para alguns, uma opção pós-moderna que rompe com o passado e a alienação causada pela religião.

2. Novas Formas de Entidade Familiar

Outra mudança substancial na atualidade está ocorrendo no seio da família. A família tradicional está deixando de ser a célula *mater* da sociedade, ou seja, ela está se desmantelando, se fragmentando.

Tal tema é tão importante que Monteiro (1997, p. 1) ao tratar do direito de família, alerta que “Dentre todas as instituições, públicas ou privadas, a da família reveste-se da maior significação. Ela representa, sem contestação, o núcleo fundamental, a base mais sólida em que repousa toda a organização social”.

O exemplo da família tradicional constituída segundo as leis civis e quase sempre religiosa, composta do pai, o cabeça da família, provedor dos recursos, que não abria mão da disciplina dos filhos e da orientação quanto ao futuro profissional

⁴ A teoria da Evolução, também chamada de evolucionismo, defende que as espécies animais e vegetais existentes no planeta Terra não são imutáveis, ou seja, elas sofrem, ao longo da história, uma evolução gradual que leva a formação de novas raças e espécies, através de uma seleção natural.

deles; da mãe, responsável pelo cuidado dos filhos e do marido, que comandava o lar e vivia para eles; e dos filhos, que aprendiam que honrar e respeitar os pais é mandamento sagrado, e logo cedo eram ensinados a terem autonomia e buscar o seu próprio sustento visando constituir uma nova família, um novo lar; está em extinção.

O que se vê hoje em dia na sociedade é o aumento de pessoas solitárias ou em reduzido número de membros em seus lares. Cada vez mais as pessoas estão protelando o matrimônio em função de primeiro buscarem a afirmação e sucesso profissional, tanto por parte dos homens quanto das mulheres.

Também se verifica um grande número de separações, principalmente em função de dois fatores: a sociedade não cobra e não recrimina mais as pessoas divorciadas ou separadas; e nos últimos anos houve um abrandamento da legislação que regula referido acontecimento, facilitando tal opção.

Outro fenômeno comum na atualidade que está influenciando o aumento de pessoas solitárias e a fragmentação da família é o que podemos chamar de “produção independente”, onde muitas mulheres que, por opção, resolvem ter filhos e para tanto, se valem de um “reprodutor” masculino ou de um banco de sêmen e não de um pai para a criança, que cresce sem a participação da figura paterna em sua vida.

Semelhantemente, vemos uma grande quantidade de mães solteiras, mas não por opção delas e sim como resultado da falta de orientação quanto à utilização de preservativos, levando-as a engravidarem e darem à luz filhos que não são assumidos pelos pais, sendo criados e educados somente pelas mães e sem a figura paterna.

Outro fator a ser considerado nesse processo de desagregação familiar é a união estável, que apesar de não ter a aprovação e a benção da Igreja (tanto dos católicos quanto dos protestantes), tem certa proteção legal. Neste caso, os parceiros se juntam, e

caso essa união “estável” não dê certo, cada um toma o seu rumo em busca de um novo parceiro, o que faz com que muitos tenham três, quatro ou mais uniões “estáveis” durante sua vida.

Como consequência dessas diversas uniões “estáveis” de que uma mesma pessoa participa, encontrarmos pais ou mães com dois ou mais filhos de uniões diferentes, fazendo com que esses filhos passem a ter também mais de duas famílias, não fortalecendo os vínculos entre eles.

Percebe-se que o entrelaçamento dessas múltiplas relações entre componentes familiares de origens diferentes está trazendo consequências bastante complexas para a sociedade, que atingem em cheio as pessoas em toda a sua integralidade, ou seja, emocional, profissional e patrimonial, dificultando até sua regulação e tutela pelo direito, que não consegue acompanhar este complexo sistema de relações estabelecidas.

Finalmente, observa-se também que, com a quebra do tabu sexual e o aumento da tolerância dos pais, muitos jovens não têm motivação para se unirem em casamento, pois podem usufruir do sexo livremente, inclusive na própria residência dos pais e com a permissão deles.

Obviamente, se o jovem tem casa, alimentação, roupa lavada, mesada, e também, sexo livre a qualquer hora, para que se casar? É muito melhor ter os bônus acima, mas não ter os ônus e a responsabilidade de uma vida a dois.

Isso está levando à existência de filhos completamente dependentes dos pais, mesmo quando adultos. Não possuem iniciativa para nada e não suportam competir no mercado de trabalho pela falta de resiliência⁵.

⁵ Resiliência é a capacidade de suportar índices elevados de pressão de trabalho e situações estressantes, sem comprometer ou abalar: seu equilíbrio emocional; a quantidade e qualidade do que é capaz de produzir; seus valores e crenças.

3. A Supervalorização da Juventude

Todo ser humano tem um ciclo de vida. Se não houver nenhum percalço e a vida seguir seu curso normal, a pessoa ao nascer vai passar por diversas fases da vida: infância, adolescência, juventude, fase adulta e finalmente, a velhice, ou terceira idade.

Até bem pouco tempo as pessoas da terceira idade, ou seja, os idosos, eram respeitadas e ouvidas, em função de sua grande experiência. Buscava-se nesse grupo exemplos de vida e conselhos que eram tidos como sábios, até porque era da consciência de muitos que um dia todos se tornarão idosos também.

Hoje isso não acontece mais, pois os idosos são considerados pessoas frágeis, desprovidas de conhecimento tecnológico e avessas à qualquer avanço, principalmente na informática, e que, portanto, devem ser deixadas de lado.

Atualmente o que se percebe é uma supervalorização da juventude, que podemos chamar de supremacia da juventude, pois é nesta fase da vida que o ser humano chega a seu auge da beleza física, conhecimento tecnológico, sucesso profissional e outros benefícios proporcionados pela pós-modernidade, como o consumismo.

Grande parte do esforço de marketing, através das propagandas e publicidades em qualquer veículo de comunicação, é direcionada para a juventude, que é fase da vida em que mais se consome. Praticamente todas as pessoas que aparecem contracenando nos comerciais são belas e jovens.

Portanto, agora, as crianças querem ser jovens o mais cedo possível. Nesse sentido, vemos que as meninas aos 10 anos já estão passando pela menarca, como consequência do aumento do estímulo sexual através das propagandas sensuais e dos próprios hormônios de crescimento colocados nos produtos

alimentares. Os meninos com 12/13 anos já estão na puberdade e contestando os pais, e não querem mais a companhia deles.

Os jovens querem permanecer jovens o resto da vida, e os adultos querem se parecer com os jovens, resultando numa grande quantidade de cirurgias plásticas, lipoaspiração, produtos de estética, elixir da juventude, tratamentos de beleza, academia de ginástica, dentre as muitas outras formas de tratamentos rejuvenescedores.

Até os idosos, também, para não serem deixados de lado, já que, por mais que uma cirurgia plástica ajude, mas não os deixam jovens, passam a pensar e querer se comportar como jovens.

Ou seja, conforme vimos acima, a fase da juventude, que deveria passar em função do curso natural da vida, e como consequência, as pessoas alcançarem a maturidade, em vez de passar naturalmente, agora está cada vez demorando mais. Enfim, as pessoas não querem deixar de ser jovens.

A questão é que nesta fase da vida surgem algumas características que potencializam riscos para o ser humano, tanto individual, como coletivamente:

1. A transgressão: O jovem é por natureza rebelde, tem prazer em desafiar o sistema e a ordem vigente. Gosta de fazer o contrário do que se pede, se convencionou socialmente, ou o que a lei determina. Nesse sentido, observamos diversos exemplos: Excesso de velocidade na condução de veículos; consumo excessivo de álcool; desafio à autoridade dos pais, descumprindo as regras impostas como horário para chegar em casa; etc.

2. A imitação: O jovem quer ser parecido com os amigos da sua tribo: eles usam piercing; roupas e calçados de marca; procuram ser extrovertidos, estilo musical, etc., muitas vezes sem ter uma real identificação com tais comportamentos;

3. A cumplicidade: Outra característica bastante evidente nos jovens é a cumplicidade, ou seja, a conivência entre eles. Obviamente, se há conivência, os desvios de conduta, comportamentos e atitudes não são reprovadas ou contestadas pelos demais.

O resultado da combinação dessas características é que os jovens se acham onipotentes, ou seja, que estão acima das convenções sociais e até da lei, e que os seus planos nunca serão frustrados.

O problema é que quando algo dá errado, acontecem certas desgraças que periodicamente são noticiadas na mídia: jovens de classe média se enveredando para o crime; acidentes automobilísticos que causam vítimas fatais; aumento do consumo de álcool e drogas; alienação etc.

4. O Novo Conceito de Felicidade

Com a evolução dos tempos, o significado de “ser feliz” também vem sofrendo alterações, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, influenciado pela filosofia existencialista⁶ onde se prega que devemos aproveitar o momento, pois amanhã não saberemos o que vai nos suceder.

Com isso deixou-se de se preocupar com a morte e a reflexão sobre a existência da vida pós-morte, mesmo porque com a morte se encerra o consumo e isto não interessa ao capital, já que o consumo atualmente é a grande “fonte” de felicidade das pessoas.

Tal filosofia associada à ideologia capitalista – que tem no consumo sua grande mola propulsora – levou a sociedade de

⁶ O existencialismo teve como expoente o filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), que tem em sua célebre frase a síntese desse movimento: “a existência precede a essência”.

hoje a se tornar completamente materialista. Esse materialismo afirma a totalidade da realidade em prol do bem estar material da sociedade em detrimento das questões de natureza espiritual.

Como conseqüência, o consumismo desperta o desejo de ter, possuir, adquirir bens materiais como a fórmula da felicidade, através da manipulação de conceitos e valores dos seres humanos.

A manipulação de conceitos e desejos das pessoas se dá através do marketing, que objetiva “ainda a levá-las a gastos compulsivos, descontrolados e indevidos, a fim de que as mesmas se satisfaçam com isso as suas necessidades pessoais” (SILVA, 2007, p. 61).

Ainda segundo Silva (2007, p. 62)

Estas convicções consumistas induzem que o “ter” não pode ficar para depois, visto que o importante é o “aqui” e “agora” porque é este direito de “ter” o poder de escolha em “possuir” tudo o que deseja que traz-nos a felicidade imediata [...]. Estudiosos denominam esse consumismo de “deus-consumo”, porque o consumidor está sempre a sua procura de forma inveterada, usando-se de todas as facilidades que o comércio e instituições financeiras oferecem, comprando com dinheiro e sem dinheiro. E por azar, ainda os bancos e financeiras facilitam o crédito de todas as formas porque o certo em nosso contexto social contemporâneo é consumir e consumir, e tudo se resolve depois.

Tudo isso leva as pessoas a uma busca desenfreada por adquirir cada vez mais bens materiais para mostrar ao grupo social em que está inserida o que tem de melhor, já que o padrão de aceitação no grupo não é pelo que somos, e sim pelo que temos. A aparência precede à essência.

Semelhantemente, os demais componentes do grupo social passam a querer ter mais e melhor do que o outro possui, resultando numa competitividade desenfreada entre as pessoas para ter cada vez mais, já que o padrão de comparação é sempre para o belo, o sofisticado, a melhor marca do produto, e a moda vigente do momento. As modelos se tornaram fetiches do consumo e nada mais são do que cabide dos produtos a serem vendidos.

Essa cultura consumista tem permeado toda a sociedade atual, influenciando o comportamento dos seres humanos para uma existência completamente material: compra-se produtos, sexo e até as pessoas.

Tal influência passa por um jogo de forças que tentam conquistar a consciência humana e também o consciente e o inconsciente coletivo, através da moral, da cultura e da ideologia. E, atualmente, como já dissemos acima, esse jogo está sendo vencido pelo capitalismo, que têm imposto sua ideologia à boa parte do globo terrestre, através de um totalitarismo neoliberal, que, em nome do desenvolvimento econômico e de uma pseudoabertura, impõe sua agenda econômica, moral e cultural, travestida de um discurso democrático, mas que, de forma sutil, não aceita questionamentos.

Nesse sentido, Bauman (1998, p. 111) afirma:

E o que sabemos que não temos é a facilidade de retirar a estrutura do mundo da ação dos seres humanos; a solidez firme, de pedra, do mundo exterior à flexibilidade da vontade humana. Não que o mundo se tenha tornado subitamente submisso e obediente ao desejo humano; assim como, em vez disso, com demasiada frequência, ele não dá importância à intenção e esforço humanos, desvirtuando e desviando facilmente os efeitos dos trabalhos humanos.

Mas esse mundo cada vez mais exterior lembra um de outro participante do jogo, mais do que o do indomável fixador de normas e o de um árbitro que não admite apelação; e como que um participante de um jogo cujas regras são feitas e refeitas no curso da disputa.

Concluindo, atualmente as pessoas valem pelo que têm e não pelo que são. Ser feliz é satisfazer todas as suas necessidades pessoais despertadas pelos comerciais, nem que para isso tenham que abrir mão de sua essência, do seu jeito de ser, mudando as regras no meio do jogo.

5. A Revolução Tecnológica

O avanço das comunicações e da informática está transformando o mundo atual. Elas encurtaram as distâncias, permitiram o avanço da globalização financeira e cultural, e criaram o mundo virtual.

Graças à internet recebemos diariamente uma “avalanche” de notícias, que se não filtrarmos, podemos ficar neuróticos por não conseguir ler todas as informações recebidas e ainda ficarmos com a sensação de que algo está faltando. Muitas pessoas se sentem inseguras se ficarem mais do que 24 horas sem um contato via telefone celular ou um acesso ao e-mail.

Diante de tanta facilidade e acesso aos canais que trazem notícias e informações, um dos desafios da atualidade é saber o que é útil para nossa vida pessoal e profissional e descartar o restante. Só que muitas vezes chega em nossas mãos – ou melhor, em nossas caixas postais – notícias que parecem ser verdadeiras e assim são repassadas para sua rede de contatos, mas que na realidade são informações falsas, e que podem causar transtorno para quem acreditou na informação.

Vejamos um exemplo de e-mail da espécie:

SENHA DO CARTAO DO BANCO INVERTIDA

Se você for alguma vez, forçado por um ladrão a retirar dinheiro do caixa eletrônico, você pode avisar a policia imediatamente, digitando a senha ao contrário.

Por exemplo, se sua senha for 1234, então você digita 4321. A máquina reconhece que sua senha está invertida, de acordo com o cartão que você acabou de inserir. A máquina, de qualquer maneira, lhe dará o dinheiro, mas para o desconhecimento do ladrão, a policia será imediatamente acionada/enviada para lhe ajudar.

Esta informação foi recentemente ao ar via TV, e declara que isso raramente é usado, porque as pessoas não sabem da existência desse mecanismo de defesa. Por favor, passem isso adiante a todos que você conhece.

E uma informação extremamente útil e necessária.

Apesar de parecer uma notícia importante e útil para nós, a informação veiculada acima não tem procedência. No Brasil isto não funciona. Se um cliente fizer isso ele não conseguirá retirar o dinheiro e na terceira tentativa bloqueará a senha, o que poderá trazer grandes transtornos para a pessoa, já que o ladrão certamente ficará irritado com a vítima por não ter conseguido o sacar o dinheiro.

Trata-se de um fenômeno interessante: enfrentamos diariamente uma avalanche de mentiras, meias-verdades e coisas reais que está cada vez mais difícil saber o que é verdadeiro e o

que é falso, nos levando muitas vezes a considerar uma notícia verdadeira como falsa ou vice-versa.

Outro desafio é saber distinguir o que é dado, informação e conhecimento. Muitas vezes perdemos tempo com dados inúteis que ainda precisam ser tratados por especialistas para depois se transformarem numa informação que vai agregar conhecimento a nossa vida enquanto deixamos de lado informações úteis e importantes para o crescimento do nosso conhecimento.

Com relação ao mundo virtual, observamos a existência de pessoas que agora só vivem para este tipo de mundo: passam horas e horas na frente do computador, e apesar dos *e-mails*, *chats*, *blogs*, canais de bate-papo, comunidades virtuais etc., que facilitam a comunicação e o acesso às notícias, estão cada vez mais isoladas e sem contatos reais com as pessoas.

Afinal, o mundo virtual aceita tudo e não se questiona quase nada. As pessoas são bonitas, inteligentes, ricas, amorosas, compreensivas etc., enfim, não se corre o risco de se desgastar e se decepcionar num relacionamento real, pois no mundo virtual quase tudo é perfeito.

Outro aspecto da revolução tecnológica presente na sociedade pós-moderna é o lançamento de produções artísticas – muitas vezes com uma mensagem ideológica por trás – que graças aos efeitos audiovisuais produzidos pela tecnologia empregada causam comoção e impactam profundamente as pessoas. No dizer de Morin (2004, p. 101),

Aquele que sente repugnância pelo vagabundo encontrado na rua simpatiza de todo coração, no cinema, com o vagabundo Carlitos. Enquanto na vida cotidiana ficamos quase indiferentes às misérias físicas e morais, sentimos compaixão e comiseração na leitura de um romance ou na projeção de um filme.

6. Considerações Finais

Vivemos numa sociedade cujo comportamento está passando por profundas transformações, nos alertando que devemos ficar prontos para um futuro que, diferentemente da nossa história humana até o momento, está deixando de ser repetitivo ou progressivo, para ser inesperado ou imprevisível.

Como vimos, com a perda da influência das igrejas cristãs tradicionais, passamos à relativização da ética, da moral e dos costumes. O conseqüente aumento do ateísmo e do agnosticismo, aliado ao crescente sentimento de que a religião é um direito individual e não coletivo, está levando a uma exigência cada vez maior para a completa separação do estado e religião, seja nas escolas, nas organizações, nos condomínios, nas repartições públicas, etc.

Em relação à família, como conseqüência de sua fragmentação, percebe-se uma sociedade cada vez mais individualista e menos preocupada com o próximo. O individualismo em detrimento do coletivo esfria cada vez mais o amor e a solidariedade.

A perda da referência familiar na sociedade atual é muito grande. E quem não tem referência familiar não dá valor ao próximo, pois é no seio da família que se estimulam e desenvolvem hábitos, atitudes e sentimentos que permearão toda a vida de um indivíduo.

Apesar do envelhecimento da população – já não somos um país do futuro -, prevalece a supremacia da juventude com todas as suas características. Observa-se uma falta de respeito, consideração e amparo para com os mais velhos, sem a reflexão que um dia todos seremos idosos, uma época da vida que necessitamos tanto de auxílio do próximo.

Com a predominância da ideologia capitalista, que tem no consumismo e no materialismo suas principais forças, o

conceito de ser felicidade está reduzido à satisfação de todos os desejos pessoais. Valemos pelo que temos e não pelo que somos.

A revolução tecnológica, apesar de seus benefícios, produz cidadãos isolados em seus mundos virtuais, além de dificultar o nosso acesso às informações úteis e verdadeiras, pela enorme quantidade de notícias que recebemos diariamente.

Também o avanço da tecnologia e da informática está levando uma “inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários” (MORIN, 2004, p. 36).

Diante do exposto, é necessário refletirmos sobre o futuro da sociedade e é cada vez mais fundamental repensarmos o Estado e as instituições que o integram.

No âmbito do direito, é urgente a necessidade de reordenar toda a sua teoria, repensando sua forma de produção, aplicação e tutela, através da mudança da lógica individualista e patrimonial existente nos institutos para uma lógica coletiva e interdisciplinar.

Dessa forma o direito poderia contribuir para a manutenção do equilíbrio social, tão necessário para o futuro da humanidade em função das mudanças que estão ocorrendo.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 13ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- MATOS, Alderi de Souza. Raiz de todos os males: as igrejas evangélicas e o dinheiro. **Revista Ultimato**, Viçosa (MG), nº 305, p. 48-50, março-abril 2007.
- MORIN, Edigar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.
- MONTEIRO, Washington de Barros. **Curso de Direito Civil**. 34ª edição, revista. São Paulo: Saraiva, 1997. Volume 2
- SABAINI, Wallace Tesch. **Estado e Religião: Uma análise à luz do direito fundamental à liberdade de religião no Brasil**. São Paulo: Mackenzie, 2010.
- SILVA, Marcio Aguiar da. **Água e Fogo: o avivamento na pós-modernidade**. Vitória: Reformata, 2007.